

CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS. ATÉ QUANDO? CHILDREN SUFFERING FROM BURNS. FOR HOW LONG?

Maria Goretti Policarpo Barreto¹

Roberta Policarpo Barreto²

1 Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Médica Pediatra e Neonatologista. Residente em Medicina Intensiva Pediátrica no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).

2 Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC).

RESUMO

A queimadura aparenta ser um acidente inofensivo, haja vista que, para evitá-lo, bastam cuidados simples, de cunho meramente doméstico. Entretanto qualquer deslize pode causar trauma irreversível, cujas consequências excedem a superficialidade estética e põem em risco a própria vida. Podemos considerar as queimaduras como sendo o acidente mais devastador que pode acontecer subitamente a uma criança sadia, deixando sequelas permanentes que a marcam para o resto da vida. As crianças são mais vulneráveis à queimadura. A maioria dos acidentes habitualmente ocorre em casa na presença de adulto. Geralmente são acidentes evitáveis e na sua maioria estão relacionados com os líquidos superaquecidos. Bastam apenas medidas simples adotadas dentro de casa para conseguirmos reduzir significativamente a incidência de queimaduras. Devemos, portanto, valorizar a segurança dentro de casa e afastar as crianças da cozinha. O acidente por queimaduras constitui problema médico, psicológico, econômico e social que envolve não somente o médico e o paciente, mas também toda a sociedade. É necessário que as Sociedades Brasileiras de Pediatria e de Queimaduras, em parceria com os Ministérios da Saúde e da Educação, se unam e promovam Campanhas Nacionais de Prevenção de Acidentes. Implantar no ensino fundamental disciplinas relativas a esses acidentes e sua prevenção pode significar o marco para prevenção de queimaduras e de outros acidentes evitáveis.

Palavras-chave: Queimaduras, Prevenção de Acidente, Criança.

ABSTRACT

The burn appears to be a harmless accident, considering that to avoid it, it's necessary simple enough care of nature purely domestic. However, any misstep can cause irreversible trauma, whose consequences go beyond the superficial aesthetic and endanger their own lives. We can consider the burns as the most devastating accident that can happen suddenly with a healthy children, leaving permanent sequelae that affect them for the rest of the life. Children are more vulnerable to the burn. Most accidents occur at home usually in the presence of adults. Accidents are often preventable and mostly relate to the superheated liquid. It only takes simple measures taken indoors to reduce significantly the incidence of burns. We must, therefore, enhance security at home and keep children away from the kitchen. The burn accident is a medical, psychological, economic and social matter that involves not only the doctor and patient, but also the whole society. It is necessary that the Brazilian Society of Pediatrics and Burns, in partnership with the Ministries of Health and Education, unite and promote national campaigns of prevention of accidents. Deploying in elementary school subjects relating to such accidents and their prevention can mean the landmark to prevent burns and other avoidable accidents.

Keywords: Burns, Accident Prevention, Child.

INTRODUÇÃO

As queimaduras continuam sendo o acidente mais devastador que pode acontecer subitamente a uma criança sadia, deixando sequelas permanentes que a marcam para o resto da vida. Elas são responsáveis por significativa morbimortalidade no mundo todo, apesar dos avanços no seu tratamento. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2005, 373 crianças de até 14 anos morreram e 16.515 foram hospitalizadas vítimas de queimaduras.

As crianças são mais vulneráveis à queimadura pelas seguintes características: pele mais fina que adultos; sofrem queimaduras a temperaturas mais baixas e mais rapidamente atingem maiores profundidade e superfície do corpo; têm habilidade reduzida para escapar do perigo.

A curiosidade natural da criança a faz explorar o meio ambiente. A casa, em especial a cozinha, deve ser planejada e utilizada de forma a não permitir à criança o acesso ao perigo. A maior parte das queimaduras é resultante de acidentes ocorridos no ambiente doméstico, principalmente na cozinha, junto à família, vitimando, em grande maioria, as crianças, notadamente aquelas que estão começando a andar.

Na maioria das vezes, como relatado pelas pessoas que chegam ao serviço de emergência, as queimaduras ocorrem por descuido da pessoa envolvida ou de indivíduos próximos a ela e pelas famosas “*gambiarrras*”.

Nos Estados Unidos, 70.000 pessoas são hospitalizadas a cada ano, com ferimentos graves causados por trauma térmico. No Brasil, não temos dados estatísticos globais que possam comprovar a gravidade do problema, nem em números de acidentes, nem em internações hospitalares. Entretanto, alguns estudos apontam as crianças como as maiores vítimas desse tipo de acidente.

Barreto e cols. realizaram levantamento estatístico de 18.000 pacientes queimados atendidos no Instituto Dr. José Frota, hospital de referência para trauma, no período de cinco anos, compreendido entre 1997 a 2001, em Fortaleza e constataram que as crianças com idade entre dois a sete anos foram as mais acometidas, representando 21,8% dos pacientes internados. Os líquidos superaquecidos ocuparam o primeiro lugar entre todos os agentes causais (48,5%). Por isso, cuidados básicos são suficientes para conseguirmos reduzir significativamente a incidência de queimaduras.

Dados da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) mostram que, durante as festas juninas, os atendimentos a pessoas que sofreram queimaduras nas emergências dos hospitais chegam a dobrar. Mais de 80% das vítimas são crianças. Os motivos para esta alarmante incidência: a imprudência no uso de materiais inflamáveis e explosivos (fogos de artifício, balões) e brincadeiras perto das chamas das fogueiras. Segundo estimativa da SBQ, 45.000 crianças sofrem queimaduras por causa do álcool líquido

DICAS PARA PROTEGER AS CRIANÇAS DAS QUEIMADURAS: CAUSADAS POR CALOR

1. Manter as crianças longe da cozinha e do fogão, principalmente durante o preparo das refeições.
2. Cozinhar nas bocas de trás do fogão e sempre com os cabos das panelas virados para trás, a fim de evitar que as crianças alcancem e entornem os conteúdos sobre elas.
3. Evitar carregar as crianças no colo enquanto se mexem panelas no fogão ou se manipulam líquidos muito quentes. Até um simples cafézinho pode provocar graves queimaduras na pele de um bebê.
4. Quando estiver tomando ou segurando líquidos quentes, fique longe das crianças.
5. Nada de toalhas de mesa compridas ou jogos americanos. As mãozinhas curiosas podem puxá-los, causando escaldadura ou queima-

- dura de contato.
6. Banho do bebê: colocar a água fria primeiro e verificar a temperatura da banheira com o cotovelo ou dorso da mão.
 7. Não deixe as crianças brincarem por perto quando você estiver passando roupa nem largue o ferro elétrico ligado sem vigilância. Cuidado com os fios dos outros eletrodomésticos. Se possível, mantenha-os no alto.
 8. Fogos de artifícios devem ser manipulados por profissionais e NUNCA por crianças. Nas festas juninas, não permita brincadeiras com balões ou de saltar fogueira.
 9. Não deitar com o cigarro aceso (melhor evitar fumar).

CAUSADAS POR ELETRICIDADE

1. Verificar sempre o estado das instalações elétricas. Fios desencapados podem ser muito perigosos.
2. Evite ligar vários aparelhos eletrônicos em uma mesma tomada;
3. Substitua as fiações antigas e desencapadas e deixe-as sobre o tapete e não embaixo;
4. As tomadas devem estar protegidas por tampas apropriadas, esparadrapo, fita isolante ou mesmo cobertas por móveis.
5. Fios elétricos devem estar isolados e longe do alcance da mão das crianças.
6. Evitar usar benjamins ou extensões. Muitos aparelhos ligados na mesma tomada podem causar sobrecarga e curto circuito na fiação.
7. Só permitir que as crianças empinem pipas em campos abertos com boa visibilidade, sem a presença de fios e postes de eletricidade. Orientar a não usar cerol, nem retirá-las caso o brinquedo se enrosque na rede.
8. Orientar sobre os perigos de entrar nas áreas das estações de distribuição ou nas de torres de transmissão.
9. Cuidados com eletrodomésticos em mau estado de conservação, a exemplo de ventiladores e geladeiras que podem causar choque e curto-circuito. Se possível, fazer revisões ou troca e mantenha o hábito de usar chinelo de borracha.
10. Antes de consertos e reformas, desligue a chave geral. Utilize os serviços de um eletricista.
11. Desligar o chuveiro antes de mudar a chave verão/inverno.
12. Não coloque objetos metálicos (facas, garfos etc.) dentro de equipamentos elétricos.
13. Considere a instalação de um dispositivo de proteção residual, no quadro de distribuição de energia elétrica, que tem a função de cortar a vazão de corrente elétrica que causam choques.

CAUSADAS POR INFLAMÁVEIS

1. Não deixe fósforos, isqueiros e outras fontes de energia ao alcance das crianças.
2. Guarde todos os líquidos inflamáveis fora da casa e trancados longe do alcance das crianças.
3. Muito cuidado com álcool. Ele é responsável por um grande número de queimaduras graves em crianças. Guarde o produto longe do alcance delas. Não deixe que ele faça parte da brincadeira, principalmente quando já houver alguma fogueira ou chama por perto.
4. O mais seguro é preferir álcool gel.
5. Nunca jogue álcool engarrafado sobre chamas ou brasas ou o utilize-o para cozinhar. O álcool poderá explodir, provocando queimaduras graves ou até fatais.
6. Vela ou candeeiros acesos em móveis de madeira, perto de cortina, mosquitoireiro ou colchões podem causar incêndio em poucos minutos.
7. Só acenda velas em recipientes fundos (como jarros de vidro) ou num prato fundo com água.
8. Apague velas e candeeiros quando sair de casa, mesmo que seja uma ida à casa da vizinha.
9. Deixe itens inflamáveis como roupas, móveis, jornais e revistas longe da lareira, do aquecedor e do radiador.

10. Nunca tente descobrir o foco do vazamento de gás com um fósforo, procure utilizar sabão ou detergente no bico do botijão; caso haja vazamento, formar-se-ão bolhas.
11. Manter botijão de gás em local onde existe circulação de ar e evitar que a mangueira passe por lugares quentes que causem derretimento.

CONCLUSÃO

A prevenção tem de ocorrer em todos os momentos, principalmente em se tratando de crianças. Elas são curiosas e se encontram em fase de desenvolvimento, querendo conhecer tudo através do tocar e mexer, e isso pode ser fatal.

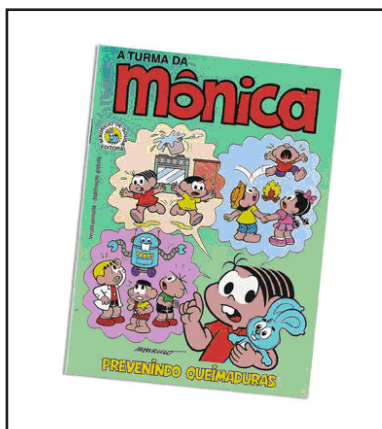
Muitos dos responsáveis pelas crianças queimadas só se preocupam em prevenir queimaduras após o acidente e somente assim percebem a importância de não se descuidarem das crianças e de estarem evitando acidentes de qualquer forma.

Sugerimos que a queimadura deva ser encarada como uma doença que pode ser evitada através da aplicação de princípios epidemiológicos, rea-

lização de campanhas preventivas nas escolas, assim como de programas que proporcionem aos pediatras um método de aconselhamento aos pais e crianças quanto a comportamentos que previnam esse trauma.

Por iniciativa do Dr. Carlos Eduardo Leão, em Minas Gerais, foi iniciada uma campanha de prevenção de queimaduras cuja primeira ação é uma cartilha em formato de história em quadrinhos feita pelo notável Maurício de Souza. O programa está sendo fortemente apoiado pelo governo do Estado de Minas Gerais. O sucesso é demonstrado pelos dados abaixo obtidos em menos de seis meses:

- Um milhão de revistas em Minas já distribuídas;
- Um milhão de exemplares em São Paulo na gráfica;
- 800 mil revistas em Santa Catarina já formalizadas;
- 700 mil exemplares no Espírito Santo em fase de licitação;
- Proposta de 700 mil revistas para o Paraná e um milhão de exemplares para o Rio de Janeiro.



REFERÊNCIAS

1. Collins S, Mazloomzadeh S, Winter H et al. BJOG 2002;109:96–98.
2. Winer RL, Lee S-K, Hughes JP, Adam DE, Kiviat NB, Koutsky LA. Genital human papillomavirus infection: Incidence and risk factors in a cohort of female university students. Am J Epidemiol 2003;157:218–226.
3. Einstein MH, Baron M, Levin MJ, Chatterjee A, Edwards RP, Zepp F, Carletti I, Dessy FJ, Trofa AF, Schuind A, Dubin G. Comparison of the immunogenicity and safety of Cervarix and Gardasil((R)) human papillomavirus (HPV) cervical cancer vaccines in healthy women aged 18-45 years. Hum Vaccin. 2009 ;5(10):705-19.
4. Brown D. First Analysis Of Cross-Protection Against Persistent Infection, Cervical Intraepithelial Neoplasia (CIN), And Adenocarcinoma In Situ (AIS) Caused By Oncogenic HPV Types In Addition To 16/18. Indiana University School of Medicine [site na internet]. Disponível: <http://www.msd-brazil.com/msdbrazil/hcp/especialidades/ginecologia/hpv-poster.html>. Acessado: 11 de novembro de 2009.
5. Skinner R, Apter D, Chow SN, Wheeler C, Dubin G. Cross-Protective Efficacy of Cervarix Against Oncogenic HPV Types Beyond HPV-16/18. Abstracts of 25th International Papillomavirus Conference; 2009 May 8-14; Malmo, Sweden:2

Conflito de Interesse: Não declarado

CORRESPONDÊNCIA:

Maria Goretti Policarpo Barreto

E-mail: gorettipolicarpo@uol.com.br